



**Assunto: Interpelação escrita apresentada pela deputada à Assembleia
Legislativa, Chan Hong**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e depois de ouvir os Serviços de Polícia Unitários (SPU), a Polícia Judiciária (PJ) e o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP), vimos por este meio responder à interpelação escrita da deputada Chan Hong, de 1 de Fevereiro de 2016, enviada através do ofício n.º 104/E84/V/GPAL/2016 da Assembleia Legislativa, de 15 de Fevereiro de 2016, e recebido pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 16 de Fevereiro:

1. Desde a tomada de posse do 4.º Governo da RAEM, a Secretaria para a Segurança tem vindo a concretizar as políticas públicas delineadas nas LAG, nomeadamente quanto à implementação dos três conceitos policiais (policamento activo, policamento comunitário e policamento de proximidade). As Forças e Serviços de Segurança de Macau (FSSM) subordinados a esta secretaria têm assumido veementemente as suas responsabilidades de garantir a segurança e a estabilidade da RAEM, envidando esforços nos trabalhos de prevenção e de combate à criminalidade.

Como é do conhecimento público, no período da passagem do Ano Novo Chinês existe um maior movimento de pessoas, resultante do aumento de visitantes e pela saída dos residentes de Macau, quer para viajarem no estrangeiro quer para passarem a quadra festiva nas suas terras de origem. No sentido de assegurar um bom ambiente de segurança e ordem pública neste período, os SPU têm vindo anualmente a coordenar a PJ e o CPSP na realização da operação preventiva do Inverno. A edição deste ano decorreu entre 18 de Janeiro e 17 de Fevereiro de 2016, durante a qual a polícia reforçou o seu trabalho em várias vertentes, nomeadamente no patrulhamento nos vários estabelecimentos de entretenimento e pontos turísticos ou com grande concentração de pessoas, quer para exercer uma melhor gestão no fluxo de pessoas, quer para intensificar a fiscalização nos locais sinalizados como problemáticos para a segurança, prevenindo o furto e outros actos ilícitos. Para além disso, as autoridades reforçaram os seus dispositivos no combate aos crimes relacionados com a droga,



implementando medidas para melhorar o controlo e movimento de pessoas e veículos nos postos fronteiriços e vias rodoviárias. Tais medidas visam não só assegurar o bom ambiente de segurança desta região mas também elevar os níveis de gestão da segurança e da ordem públicas, protegendo da melhor forma os residentes e aumentar a capacidade da polícia na resposta às ocorrências.

Para além disso, em articulação com os trabalhos de sensibilização para a prevenção da criminalidade, a PJ tem realizado, em conjunto com a Comissão do Trabalho Predial e o Centro de Recursos de Gestão Predial da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, campanhas de sensibilização nas zonas turísticas, apelando aos donos das lojas para estarem precavidos e tomarem medidas de prevenção. Ao mesmo tempo, foram realizadas, duas vezes por semana, acções de fiscalização, conjuntamente com as associações sociais e de moradores, avisando os moradores para tomarem medidas de prevenção de furto em domicílios durante a passagem do Ano Novo Chinês. Também se tem realizado patrulhamento e sensibilização dentro no âmbito dos estabelecimentos industriais, aumentando assim a consciência de prevenção de crimes dos residentes. Por outro lado, o CPSP tem realizado palestras de intercâmbio com as associações sociais para recolher informações sobre a situação da segurança da comunidade e tem enviado representantes para as escolas, com vista a, não só, reunirem com as direcções, mas também ministrar palestras de divulgação de informações sobre a prevenção da criminalidade junto dos alunos. No decurso da operação, foram também distribuídos panfletos contendo informações úteis para a prevenção dos crimes, não só para elevar os níveis de segurança dos residentes mas também os encorajar a denunciarem os crimes.

Com o esforço envidado pela polícia, o apoio dos residentes e sobretudo a publicidade dada pelos órgãos de comunicação social, a operação preventiva de Inverno obteve resultados bastante positivos. No decurso da operação, a polícia tratou e enviou aos órgãos judiciais 270 casos, menos 1.8% em relação ao período homólogo do ano passado (275 casos). Foram mobilizados 4319 agentes policiais, tendo revistado 10.225 indivíduos. De



modo geral, o ambiente de segurança da RAEM no período do Ano Novo Chinês tem sido estável, tendo a operação policial atingido os resultados previstos. As autoridades policiais irão acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, estabelecendo planos adequados para a manutenção da paz e segurança públicas de Macau.

2. A RAEM tem recebido um número acentuado de visitantes, fruto da implementação das políticas direccionadas à construção do centro mundial de turismo e de lazer. No entanto, não podemos excluir a possibilidade de haver dentro desse grande número de visitantes indivíduos que pretendem cometer actos ilícitos em Macau. Por isso, as autoridades de segurança têm prestado atenção à situação da criminalidade na RAEM em especial aos casos cujos autores são de nacionalidade estrangeira, adoptando uma série de medidas de prevenção e de combate, tais como o reforço na verificação da identidade e da situação da estadia dos estrangeiros, em conjugação com os trabalhos de rotina, procurando impedir esses indivíduos de exercerem actividades que não sejam próprios da sua condição de turistas. Em relação às acções de combate aos crimes ocorridos nos pontos turísticos, a polícia tem reforçado o patrulhamento nesses locais e tem realizado operações especializadas de combate ao furto.

No sentido de impedir a entrada de criminosos a Macau, o Serviço de Migração do CPSP tem procurado gerir os postos fronteiriços de melhor forma possível sem afectar a facilidade e conveniência de acesso dos turistas, analisando cuidadosamente as condições de entrada dos mesmos e impedir a entrada aos que não reúnem condições, acompanhando os processos administrativos e penais relacionados conforme a situação. Além disso, para reforçar a gestão fronteiriça, as autoridades procuram activamente em estabelecer mecanismos permanentes de cooperação e de permuta de informações com as autoridades congéneres das regiões vizinhas, com o objectivo de interceptar os autores de crimes transfronteiriços ao tentarem a entrada a Macau. Para melhorar a capacidade de intercepção, as autoridades introduziram, em 2011, os sistemas de reconhecimento do rosto e de impressão digital electrónico, podendo verificar a identidade dos suspeitos através da consulta da base de dados. A entrada em



funcionamento desses sistemas melhorou significativamente a eficácia no impedimento da entrada dos criminosos que utilizam documentos de identificação falsos.

Quanto ao combate ao tráfico de droga, a PJ tem vindo, desde 2011, a instalar sistemas de raio X do corpo humano para apoiar os trabalhos de verificação, contribuindo para uma queda acentuada de casos, tais como o tráfico de droga no interior do corpo humano e tráfico transfronteiriço. Neste momento, o sistema de raio X está instalado nos postos fronteiriços do Aeroporto Internacional de Macau e do Terminal Marítimo do Porto Exterior. A polícia irá avaliar continuamente as novas tendências de prática do crime e a tecnologia implicada, planeando a instalação do aparelho de raio X nos postos fronteiriços do terminal marítimo de Pac On, da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau e outros postos considerados como necessários para aumentar o poder dissuasivo.

As autoridades de segurança têm trabalhado continuamente para potenciar os efeitos do mecanismo de trabalho conjunto de prevenção à imigração clandestina. Esse mecanismo, criado nos finais do ano transacto e coordenado pelos SPU, procura combater este fenómeno e manter a segurança da fronteira marítima através da cooperação entre os SA, CPSP e PJ e estabelecer canais de comunicação com as autoridades do interior da China. Através deste mecanismo, cada um dos serviços assume um papel específico, estando os SA na “primeira linha”, desde a fronteira marítima até a parte costeira, cabendo a defesa da “segunda linha” ao CPSP a partir da fronteira terrestre. Ambos os organismos mantêm uma boa comunicação, combatendo conjuntamente a imigração ilegal. Para além disso, contamos também com o contributo da PJ em relação aos trabalhos intensivos de investigação criminal para descobrir e combater de raiz esse tipo de crimes.

O Chefe do Gabinete do Secretário para a Segurança, substituto

Sam Chong Nin
16 de Março de 2016